

A patrimonialização do samba rural paulista e interações sociais no âmbito extra- musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: PRESENCIAL

Etnomusicologia SA-4

Ellis Regina Sánchez Hermoza
UNICAMP
ellisreginash@gmail.com

Resumo.

O presente artigo discute o processo de patrimonialização do samba de bumbo pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) de São Paulo, finalizado em maio de 2024. O pedido do registro veio da iniciativa dos grupos para a construção de políticas públicas e salvaguardar a tradição. Isso movimentou as lideranças e integrantes das agrupações a se organizarem, mas ao mesmo tempo o processo de registro foi o produto de intensa negociação, criando e reforçando fricções no interior dos grupos, entre os grupos e entre os grupos e a equipe de pesquisadores contratados pelo Iphan e o próprio poder público. O relato, portanto, descreve este processo, por meio de exemplos etnográficos, mostrando essas tensões e o impacto que as políticas de patrimonialização podem ter sobre comunidades performativas da cultura popular. Deste modo, essa pesquisa é uma tentativa de entender a natureza destas interações e negociações para melhor entender o impacto do processo de patrimonialização na dinâmica deste bem imaterial. Buscou-se, primeiramente, documentar as práticas de sociabilidade dos participantes em diversas esferas de interação social, utilizando o modelo interativo proposto por Martin Clayton, Byron Dueck e Laura Leante (2013): a) inter individual (no interior dos grupos); b) inter grupo (entre os grupos) e, c) extra grupo (entre os grupos e a equipe de pesquisadores contratados pelo Iphan e o próprio poder público).

Palavras-chave. Samba rural paulista, Patrimônio cultural imaterial, Ancestralidade.



Title. The heritage status of rural samba in São Paulo and social interactions outside the musical sphere

Abstract. This article discusses the process of heritage listing of samba de bumbo by the National Institute of Historic and Artistic Heritage (Iphan) of São Paulo, which was completed in May 2024. The request for registration came from the initiative of groups to develop public policies and safeguard the tradition. This prompted the leaders and members of the groups to organize themselves, but at the same time, the registration process was the result of intense negotiation, creating and reinforcing friction within the groups, between the groups, and between the groups and the team of researchers hired by Iphan and the government itself. The report, therefore, describes this process through ethnographic examples, showing these tensions and the impact that heritage policies can have on communities that perform popular culture.

In this way, this research is an attempt to understand the nature of these interactions and negotiations in order to better understand the impact of the heritage process on the dynamics of this intangible asset. First, we sought to document the sociability practices of participants in various spheres of social interaction, using the interactive model proposed by Martin Clayton, Byron Dueck, and Laura Leante (2013): a) inter-individual (within groups); b) intergroup (between groups) and c) extra-group (between groups and the team of researchers hired by IPHAN and the government itself).

Keywords. Samba Rural Paulista, Intangible cultural heritage, Ancestry.

Introdução

Este trabalho visa entender como se deu o processo de patrimonialização do samba rural paulista. Se estrutura em torno de um eixo: onde olhamos para os bastidores, por assim dizer, deste processo, focando nas negociações e interações envolvendo os membros dos grupos populares e os agentes envolvidos na produção do registro, englobando os pesquisadores do CECP e o IPHAN. Com esta justaposição, pretende-se documentar o impacto que a patrimonialização teve sobre os grupos, o que pode contribuir para os debates mais amplos referentes aos processos de registro da cultura popular.

Em 2019 fui contratada pelo Centro de Estudos da Cultura Popular (CECP), o qual tinha ganhado o edital lançado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para selecionar uma organização que colaborasse na elaboração do dossiê de registro do samba de bumbo. Durante dois anos atuei como pesquisadora etnomusicóloga, adquirindo conhecimento sobre o universo do samba de bumbo. Esse dossiê envolveu um registro do



samba de bumbo como patrimônio histórico-cultural imaterial brasileiro. No período que compreendeu a elaboração do dossiê, não foi possível fazer pesquisa de campo, devido à pandemia do COVID-19. Por esse motivo, o dossiê centralizou a obtenção dos dados a partir de entrevistas virtuais e fichamentos bibliográficos. Após a pandemia um grupo reduzido da equipe realizou uma pesquisa de campo para a filmagem de entrevistas e performances com algumas lideranças e membros das agrupações para assim produzir material fotográfico e registros audiovisuais para a elaboração de dois filmes-documentários.

Samba Rural Paulista

O Samba de Bumbo ou Samba Rural Paulista é uma manifestação cultural afro-paulista que relaciona aspectos musicais, coreográficos, religiosos e poéticos, assim como elementos de tradição familiar. Na maioria dos casos a participação dos integrantes é intergeracional, quer dizer que a tradição de participar se mantém vigente ou também por detentores que mantêm e salvaguardam a tradição. Possui, como uma de suas características, o bumbo como instrumento central (SANTOS, 2016), cabendo ao instrumento determinar o início e o final da dança. É entendido como mais do que um mero instrumento musical, sendo mesmo uma entidade sagrada que remete à ancestralidade do grupo que o detém.

Nascida provavelmente no fim do século XVIII no contexto escravocrata no Brasil, especificamente no interior de São Paulo, onde foram trazidos seres humanos sequestrados do continente africano levados até o porto do Rio de Janeiro (DIAS, 2008). A grande presença de negros no Sudeste do país, especialmente a partir do século XIX, foi devida ao crescimento da economia cafeeira em São Paulo. Os negros que foram levados violentamente à São Paulo trouxeram o batuque consigo, marcando a cultura paulista (DIAS, 2008). Segundo Marcelo Manzatti (2005), a prática hoje acontece em diversas festividades em São Paulo, como a Festa do Cururuquara; a Festa de São Benedito; a Festa de Santa Cruz; a Festa de São Pedro; a Festa de Nossa Senhora do Carmo; a Festa de Pirapora; a Festa do São Roque do Barreiro; a Festa do Coração de Jesus; a Festa de Santo Antônio; a Festa da Aparecidinha.



Os bastidores do processo da patrimonialização

No decorrer da elaboração do dossiê do Samba de Bumbo houve diversos processos de negociações entre todos os integrantes dos grupos, pesquisadores e representantes do Iphan para poderem chegar a um consenso ou decisão majoritária em relação a vários aspectos, tal como: a definição do termo que abrangeria o Samba de Bumbo; os grupos que seriam considerados pertencentes ao Samba de Bumbo; os grupos ativos; os “tipos” de samba bumbo; as lideranças que seriam encarregadas de ser os representantes dentro da comissão do dossiê para a tomada de decisões, entre outros aspectos. No início do processo de patrimonialização, alguns dos integrantes dos grupos não tinham muito conhecimento do que compreendia a patrimonialização ou como ela poderia ajudar os grupos e mestres. Esse fato foi evidenciado nas reuniões realizadas pelo IPHAN, tanto presenciais quanto virtuais, com os representantes dos grupos e integrantes da equipe de pesquisa do CECP, nas quais estive presente.

No decorrer do processo de patrimonialização surgiram muitas fricções, criando conflitos e gerando desconforto entre os grupos, como também entre os pesquisadores e representantes do Iphan; foi, com efeito, um processo difícil para as comunidades participantes. Em alguns casos, esses conflitos geraram tensões nas relações entre os grupos que perduram até a atualidade. Deste modo, essa pesquisa é uma tentativa de entender a natureza destas interações e negociações para melhor entender o impacto do processo de patrimonialização na dinâmica deste bem imaterial. Buscou-se, primeiramente, documentar as práticas de sociabilidade dos participantes em diversas esferas de interação social, utilizando o modelo interativo proposto por Martin Clayton, Byron Dueck e Laura Leante (2013), para entender como poderiam estar implicadas nas formas de negociação observadas no processo da elaboração do dossiê.

Assim, serão descritas as fricções que aconteceram durante o processo de patrimonialização divididas em três âmbitos observados no contexto extramusical (Clayton, Dueck, Leante, 2013): às interações “intra-individuais”, as “inter-individuais” e as “inter-grupo”. As interações intra-individuais compreendem instâncias em que um músico interage consigo mesmo; por exemplo, há a interação intra-individual quando um músico foca naquilo que suas mãos estão fazendo, particularmente quando está executando algo complexo num instrumento. As interações interindividuais são aquelas em que se percebe que um músico foca em outro participante do grupo, podendo ou não engajar a atenção daquele músico para si;



pense, por exemplo, no jazz: durante os solos, é comum que os demais músicos se voltem para o solista, mas, para o solista, pode predominar a interação intra-individual. E por fim, as interações inter-grupo envolvem interações entre membros de grupos distintos, como, por exemplo, entre músicos e sua plateia. Deste modo, este trabalho ajudará a compreender como manifestações culturais que surgem com uma raiz comum permanecem com práticas distintas e como se desenvolvem os processos de aliança, distinção e demarcação de espaço. Permitirá também entender como uma mesma tradição constrói uma comunidade de prática (Wenger 1998) dentro de cada grupo, mas ao mesmo tempo estão envolvidas em uma constelação de outras agrupações, negociando ações específicas em processos de diferenciação com dinâmicas próprias de cada grupo.

Observou-se na observação participante que durante as atividades extramusicais ocorriam padrões recorrentes de interação entre os participantes, tal como disputas de relações de poder, seja no momento da organização das apresentações musicais dos grupos com a prefeitura ou no momento da ocupação de espaços comunitários, como a casa do samba de Pirapora de Bom Jesus, assim como na escolha das agrupações que iriam participar desse evento.

Do mesmo modo, as relações de poder e as interações que existem dentro da constelação do universo do samba paulista propiciam um espaço em que as fricções ganham poder. Essas fricções nem sempre acabam sendo negativas, posto que as geram ações e movimentam as decisões dos grupos. Segundo Tsing (2005), no seu livro *An Ethnography of Global Connection* em que analisa as relações sociais em contextos organizacionais, aponta que nem toda fricção implica um confronto entre os envolvidos ou têm efeitos negativos; algumas vezes as tensões e fricções podem ser consideradas fricções produtivas. Geram novas ações, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas. Nesse âmbito acontecem diversos tipos de interações entre os envolvidos, negociando ações e conseqüentemente chegando a acordos, resgatando o valor das tensões e conflitos como motores de mudança e melhoria (Tsing, 2005).

Usaremos o termo fricções produtivas para poder compreender como se desenvolvem as interações dentro do âmbito do samba rural paulista. Dentro das conexões globais acontecem diversas formas de interação de maneiras únicas num contexto e localidade específica, embora



existam diferenças enquanto perspectivas, objetivos e interesses essas interações produzem produtos das “fricções produtivas” (Reily 2018).

O conceito de fricção integra um repertório teórico-metodológico voltado à análise das dinâmicas que Arjun Appadurai (1990) denominou como disjunção e diferença na economia cultural global. A fricção dialoga com os desdobramentos promovidos por Stuart Hall (1996) e James Clifford (1997), a articulação é compreendida como um processo por meio do qual se constituem novas identidades políticas, resultantes de alianças contingentes entre grupos sociais distintos e da confluência de ideias previamente existentes. Dentro do universo do samba rural paulista existem diversas esferas de sociabilidade, podendo-se compreender os processos de sociabilidade como formas de interações. As interações ocorrem dentro da performance, como também nas atividades cotidianas dos integrantes das agrupações e membros da comunidade relacionadas à preservação da tradição, tais como nas reuniões com a prefeitura para a organização das festas comemorativas e na realização de documentários, entre outros contextos, como nas festividades e preparações antecedentes. Assim, contribuem para fortalecer os vínculos dos participantes, mas ao mesmo tempo também criam fricções, pois nem sempre todos os participantes e as lideranças concordam plenamente com as decisões.

Para compreender os processos de negociação envolvidos, buscou-se documentar as interações. A questão fundamental é como as experiências interativas na performance se estendem para as formas de interação e sociabilidade no contexto extramusical do grupo e mesmo extra-grupo.

A proposta de Clayton, Dueck e Leante (2013) sobre interações intra-individuais, inter-individuais e intergrupo citadas anteriormente sugere essa análise a partir do contexto performático, mas evidentemente abrange outros contextos, como neste caso, o âmbito extramusical. Assim, dentro das diversas esferas de socialização foram identificadas dois dos três níveis de interação no contexto extramusical, aplicando essa abordagem. Para isso, descreveremos as fricções que acontecem em três âmbitos observados no contexto extramusical; a) inter individual b) inter grupo c) extra grupo.

Nesse sentido, citarei alguns episódios dos integrantes das agrupações que ocorreram no decorrer da elaboração do dossiê, identificando como acontecem as interações dos integrantes das agrupações e lideranças dentro do universo do samba rural paulista no âmbito extramusical e como esse fato impacta nos seus modos de sociabilidade.



No âmbito inter-individual observamos como os integrantes de cada grupo interagem dentro do próprio grupo e como acontecem as negociações internas e relações de poder dentro da hierarquia de cada grupo. Nem sempre todos os participantes e as lideranças concordam plenamente com as decisões, porém, na maioria das vezes a voz dos integrantes mais velhos predomina, sendo os familiares os porta-vozes deles. Em seguida predomina a voz dos integrantes que estão mais engajados nas atividades culturais, elaborando editais, produzindo filmes, posto que eles têm maior conhecimento dos direitos do grupo.

Dentro das interações sociais que ocorreram nos grupos observou-se como aconteceram as dinâmicas de sociabilidade no âmbito interindividual no processo da elaboração do dossiê. Infelizmente, houve muitas discordâncias entre os integrantes dos grupos acontecendo diversas fricções.

A seguir, relatarei um episódio que aconteceu no mês de fevereiro do ano de 2020, durante a 1ª Reunião Extraordinária da Comissão de Acompanhamento – Dossiê de Registro do Samba de Bumbo, realizada na sede do Iphan em São Paulo. Essa reunião foi o primeiro evento que concentrou sambadores, pesquisadores e representantes do Iphan, sendo reveladoras as tensões entre os grupos e todos os envolvidos, fato que permeou o processo todo.

No dia 15 de fevereiro de 2020, reuniram-se na sede da Superintendência do IPHAN – SP, em São Paulo, representantes do IPHAN, UPPH CONDEPHAAT, a equipe de pesquisa formado pelo CECP, professor Augusto Arantes, estagiários (Unicamp) e 11 grupos representantes do Samba de Bumbo. A pauta principal dessa reunião era a organização dos grupos para elegerem representantes para dar início à formação da Comissão de Acompanhamento do Dossiê de Registro do Samba de Bumbo, que seria composta por dois representantes de cada agrupação e 1 representante do Fórum. Marcos Rabelo (IPHAN) deu início à reunião apresentando o processo que culminou com o chamamento público para a elaboração do Dossiê de Registro do Samba de Bumbo (ou Samba Rural Paulista) como Patrimônio Imaterial Brasileiro e que teve o CECP como instituição selecionada. O fato de o CECP ter sido selecionado pelo IPHAN para a elaboração do dossiê deixou insatisfeitos vários integrantes dos grupos pelo fato dessa instituição ser composta majoritariamente por pessoas brancas. Também demonstraram preocupação em como seria a escrita do dossiê, já que os grupos não se sentiam representados numa escrita feita por mãos brancas. O professor Arantes explicou que a pesquisa seria colaborativa, pois trata-se de um olhar sobre o outro, mas que a



pesquisa é um diálogo e que deveria ser estabelecida em consonância com os integrantes do grupo. Maria (CECP) complementou a fala do professor, informando que incluiriam um representante do Samba de Bumbo dentro da equipe de pesquisa para que estivessem representados. Para esse objetivo, a pessoa escolhida deveria ter formação acadêmica. Assim Rosa Pires (Nestão Estevam), foi nomeada pela maioria dos grupos presentes, devido que ela é formada em Pedagogia pela Puc-Campinas, pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade de Nova Iguaçu/UNIG e realizou um Curso de Extensão em Pedagogia de Museus e Museografia pela Universidade de São –Paulo/USP.

Dando sequência, Marcos apresentou o plano de trabalho apresentado pelo CECP e aprovado para ser executado durante o ano de 2020, bem como a estrutura para a elaboração do dossiê. Durante a reunião surgiram alguns apontamentos, dúvidas por parte dos sambadores, mas foram respondidas pelos representantes do Iphan e pesquisadores a cargo do dossiê. No fim da reunião, cada grupo escolheu dois representantes, para assim designar quem seriam os porta-vozes e receberia as informações/notícias em primeira mão. Desta maneira foi preenchido um formulário com os dados desses dos dois representantes dos grupos da Comissão. Foi assim que surgiu um grupo de whatsapp para ser utilizado como canal de comunicação entre o Iphan, o CECP, os pesquisadores e representantes do Samba de Bumbo.

No Samba do Cururuquara, foram nomeados como representantes: João Mário (bumbeiro) e Lourrayne Rocha (dançarina e filha dos ancestrais do grupo); eles seriam os encarregados de repassar as informações aos demais integrantes de seu grupo, do mesmo modo estariam presentes nas próximas reuniões do dossiê, sendo uma ponte dentro do diálogo entre os sambadores, a equipe de pesquisa e o Iphan.

Contudo, essa ação não foi respeitada completamente, já que uma das dançarinas do Samba do Cururuquara esteve presente nas outras reuniões da comissão e posteriormente foi adicionada ao grupo de whatsapp da Comissão de Acompanhamento do dossiê. A participação dela nas reuniões foi marcada por falas que geraram tensões, propiciando conflitos, provocando muitas vezes desconforto entre o grupo de pesquisa e representantes do Iphan. Embora, ela seja uma integrante que está bem engajada ao grupo e apoia a elaboração dos editais e projetos culturais, não cabia se colocar na frente das decisões do grupo e/ou propiciar divergências entre os participantes. Do mesmo modo notou-se que nos discursos dela estava presente o respeito aos mais velhos e mestres.



Neste âmbito constatou-se como as negociações internas revelam os valores dos grupos, quais são as noções de respeito que prevalecem, muitas vezes desconsiderando os acordos pactuados e como funcionam as relações de poder e busca de reconhecimento dos mais novos, algumas vezes passando por cima das decisões dos integrantes mais velhos.

No âmbito intergrupo observamos como os grupos interagem com outros e como essa sociabilidade acontece dentro do contexto performativo e extramusical. Com práticas paralelas dentro de uma manifestação, mas em lugares diferentes, formam uma comunidade que mantém a tradição e se reconhecem uns aos outros, no entanto, por causa da dinâmica própria de cada grupo geram diferenças e fricções entre si.

Um aspecto relevante que evidenciou as negociações internas no âmbito intergrupo dentro do processo da patrimonialização foi a organização para poder definir quais grupos iriam integrar o dossiê e como seria realizada a classificação das modalidades de Samba de Bumbo, considerado como “guarda-chuva”, já que engloba as modalidades: Samba de Bumbo, Samba-Lenço, Samba-de-Lenço, Samba de Roda e Samba Caipira, cada um com as suas características próprias.

A escolha da nomenclatura do Samba de Bumbo também gerou um debate interno, entre os grupos e pesquisadores. Nem todos os integrantes dos grupos chegaram num consenso sobre a nomenclatura Samba de Bumbo, surgindo diversas possibilidades para a nomeação, como: samba rural, samba rural paulista, samba paulista, Matrizes do Samba Rural Paulista, finalmente chegou-se a um acordo em relação ao nome do dossiê: Samba de Bumbo paulista, produto das discussões de todas as partes envolvidas, tanto pesquisadores, representantes do Iphan e integrantes dos grupos.

Surgiu também outro debate expressado durante as entrevistas realizadas a alguns integrantes, onde questionavam o porquê de incluir tal ou qual grupo, argumentando que determinados grupos não eram para estarem no dossiê, já que não performavam Samba de Bumbo e sim outros tipos de samba, como samba de maracatu. Outro motivo de não inclusão era a falta de atividade de grupos, os quais estariam “adormecidos”, ditas falas geraram ainda mais fricções entre os grupos e retardaram a pesquisa, pois essas informações tinham que ser verificadas por meio das entrevistas, bibliografia e demais dados coletados já que no começo das entrevistas não foi possível realizar a pesquisa de campo por conta da pandemia da COVID 19.



A partir dessas informações, os pesquisadores do CECP tentaram entrar em contato com as lideranças, porém sem êxito. Já um outro ex-integrante do Votubumbá declarou que: “o grupo nunca adormeceu, teve que virar um outro grupo por causa de que um dos idealizadores saiu do grupo e aconteceu uma briga entre os participantes, mas o grupo é o mesmo” (entrevista realizada, 2024). Segundo relatos obtidos nas entrevistas do dossiê alguns integrantes relataram que esse grupo não era considerado “tradicional”, porque não carregava a ancestralidade como os grupos mais antigos, tal como: Samba de Pirapora, Samba de Dona Aurora, Samba do Cururuquara, este último com mais de 130 anos de vigência e que o grupo foi formado somente pela amizade e espectro político dos integrantes (vários deles integrantes de outras agrupações “tradicionalistas”).

Esse posicionamento de alguns dos integrantes revela como ocorrem as relações de poder e legitimidade dentro dos grupos, a organização hierárquica e como esses fatores refletem nas interações extramusicais quanto às interações dentro da performance e consequentemente nas escolhas das decisões dos grupos.

No último âmbito, o extra-grupo, observamos como ocorrem as interações dos integrantes dos grupos e suas relações com pessoas fora do universo do Samba de Bumbo, como também com o poder público. Nesse âmbito os grupos se unem para manter a tradição e negociar demandas em comum, tais como propor políticas públicas, registro e processo de patrimonialização como meio de salvaguarda.

Ilustrando esse âmbito relatarei um episódio que aconteceu no mês de março do 2024 durante a organização dos integrantes da “Comissão de Acompanhamento do Dossiê” no grupo de whatsapp para a participação presencial de algumas lideranças no dia do nomeamento do Samba de Bumbo paulista como Patrimônio Cultural do Brasil que aconteceria na cidade de Brasília.

No dia 25 de março de 2024, Evandro Domingues, representante do Iphan de São Paulo, informou no grupo de whatsapp da Comissão de Acompanhamento do Dossiê do Samba de Bumbo que o processo de registro seria realizado na próxima sessão do Conselho Consultivo do IPHAN. A 104ª reunião do conselho consultivo do patrimônio cultural seria realizada na sede do IPHAN São Paulo no dia 08 de maio (quarta-feira). Convidou as lideranças e representantes dos grupos que participaram da elaboração do dossiê, além de pesquisadores e



demais envolvidos para participarem e estarem presentes na reunião, solicitando o envio dos dados, telefone, emails, já que seriam encaminhados ao Departamento de Patrimônio Imaterial – DPI/IPHAN, que enviaria o convite, formalmente. Em seguida, enviou uma lista dos grupos/comunidades e demais participantes que ele tinha consigo. Logo em seguida todos os grupos começaram a enviar os dados solicitados. Além dos representantes, os pesquisadores do CECP e o pesquisador Henry Durante¹ também enviaram os seus dados pessoais.

Durante o envio dessas informações, alguns integrantes dos grupos questionaram a data (quarta-feira), argumentando que em dias da semana existem dificuldades devido a questões de trabalho. Queriam saber se não haveria a possibilidade de a cerimônia ocorrer num sábado, porque vários dos representantes não conseguiriam viajar numa quarta-feira. Contudo, Evandro comunicou aos grupos que ele não tem arbítrio sobre as datas, poque elas dependiam da disponibilidade dos conselheiros e conselheiras do Conselho Consultivo do IPHAN. Alguns integrantes demonstraram certa insatisfação com esse retorno, mas todos os grupos continuaram com os preparativos para participar do evento. Depois de alguns dias, Evandro comunicou que as datas 08 e 09 de maio seriam mantidas, porém a reunião foi transferida para Brasília, não sendo mais em São Paulo por causa dos custos envolvidos e o IPHAN estava com o orçamento bem reduzido nesse período. Porém, o comitê da organização do IPHAN sinalizou que poderia levar de 3 a 5 pessoas para representar o Samba de Bumbo. Assim, Evandro consultou os integrantes dos grupos sobre sua disponibilidade para viajar e participar da reunião em Brasília. Trata-se-ia de um deslocamento de dois dias: viagem no primeiro dia, à tarde ou começo da noite; participação na reunião no segundo dia; e retorno no final da tarde. Deste modo, o IPHAN se encarregaria das diárias e passagens. Assim, Evandro sugeriu aos grupos que montassem uma comitiva que pudesse apresentar o Samba de Bumbo nessa última etapa do processo de registro.

Esse recado trouxe desconforto para a maioria dos integrantes da comissão, posto que a grande maioria queria participar do evento presencialmente e poder comemorar. Alguns

¹ Henry Durante é pesquisador das culturas populares brasileiras, com ênfase nas manifestações do sudeste. Realizou uma coletânea de Samba de Bumbo, com a participação de mais de sete grupos, disponibilizada na internet sob o título Acervo das Tradições, a qual recebeu financiamento da Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo por meio do Programa da Ação Cultural (PROAC). Disponível em: <http://www.acervodastradicoes.com.br/>. Dito material foi usado como referência audiovisual para as transcrições musicais e elaboração do dossiê, já que num primeiro momento a pesquisa de campo teve que ser adiada em decorrência do coronavírus. Em 2011 foi secretário do Fórum para as Culturas Populares e Tradicionais (FCPT).



pediram que se reavaliasse essa possibilidade para que fosse pelo menos um representante de cada grupo, outros se mostraram descontentes com a decisão e reclamaram que essa informação deveria ter sido verificada com muito mais antecedência, para que assim todos ou a maioria dos grupos pudessem participar presencialmente desse evento, dada sua tamanha importância para eles. Pedro Inatobi, representante do Fórum das Culturas Populares, fez uma postagem on-line lembrando a todos que somente 16 grupos responderam à solicitação de Evandro. Logo, caberia aos membros desses grupos escolherem os representantes do Samba de Bumbo em Brasília. Além disso, sugeriu que seria importante levarem pelo menos um bumbo consigo. Imediatamente, um grande número de representantes do grupo de WhatsApp se candidatou, ultrapassando o limite mencionado (cinco passagens/diárias). Assim, uma integrante do samba de Cururuquara se posicionou e sugeriu novamente que os mais velhos deveriam ter prioridade, como também as nove comunidades mais velhas; salientou a importância da comunidade do Samba de Bumbo ser uma grande família e que ela deveria ter a representação, mas indicou ciência da limitação do orçamento.

Seguindo a proposta dessa sambadeira, Evandro concordou com a informação e a agradeceu pela articulação e sugestão, porém ressaltou que, nesse momento, seria difícil contemplar mais verba para os outros representantes. Dito isso, todos os integrantes dos grupos começaram a se posicionar frente a sugestão pautada pela sambadeira, em que seis grupos deveriam estar presentes, votando todos a favor dessa proposta.

A sambadeira novamente se posicionou, dizendo que esse tipo de “votação” que não inclui a todos gera desconforto nos grupos e que todo o processo foi muito doloroso e difícil para as comunidades, criando conflitos que poderiam ter sido evitados. Indicou ainda que o processo gerou prejuízos quase irreversíveis na relação entre os grupos, afetando, principalmente, as relações entre os mais velhos e os mais novos, entre os grupos com trabalho contínuo durante todo o ano e os que tiveram participação ativa na elaboração do dossiê, sem, contudo, poder ir ao evento.

Seguido isso, alguns representantes dos grupos mais jovens se pronunciaram, e confirmaram que realmente estava sendo difícil ter que lidar com esses problemas e “exclusões” causadas pelos órgãos competentes do poder público e que gostariam de saber se eles iam ter algum espaço de fala no dia do evento.



Assim, começaram a surgir novos questionamentos dos integrantes sobre quem seriam os cinco representantes que iriam ao evento em Brasília, alegando que estariam apagando a história dos mais velhos e da comunidade. Rosa Pires do Samba de Nestão Estevam fez uma lista dos nomes, sugerindo os representantes de cada grupo. Após as desavenças para escolher os cinco representantes surgiu outro conflito: a decisão da escolha do bumbo que estaria presente no evento, para isso, vários integrantes mostraram interesse. O integrante Robson do grupo Nho Arruda se disponibilizou para levar o bumbo, argumentando que ele é membro do Samba de Bumbo há 28 anos e foi escolhido pelos mais velhos para ser batizado em 2014; assim, ele defendia a sua participação. Rosa (Samba do Nestão Estevam-Campinas), João Mário (Cururuquara) e Natalina (Samba de bumbo de Itú) também se disponibilizaram para levar o bumbo. Foi decidido que Rosa e João seriam os encarregados de levar os dois bumbos. Assim, os cinco representantes que conseguiram comparecer foram: 1) Rosa Pires - Samba de Bumbo Nestão Estavam (Campinas), 2) João Mário - Samba do Cururuquara (Santana de Parnaíba), 3) Ediana de Arruda - Samba Lenço (Piracicaba), 4) Maria Natalina - Samba -de Bumbo (Itu), 5) Fabiana da Rocha - Samba Lenço (Mauá). No fim do evento os representantes do Samba de Bumbo pediram licença para poder comemorar tocando. Foi concedido e João Mário e Rosa pegaram os bumbos. Mário começou “puxando” um ponto, Poliana, Alice (Nestão Estevam), Ediana, Maria, Fabiana e a Mariana (Samba do Cururuquara) se somaram à performance e começaram a dançar.

A partir desses relatos podemos compreender como o processo de registro teve muitos momentos de tensão, desavenças e claramente alguns dos vínculos se estreitaram enquanto outros se danificaram até a atualidade, do mesmo modo como ocorreram as interações nos três âmbitos já mencionados.

Considerações finais

Vimos que as fricções nas interações intra, inter e extra grupos geram elementos negativos e positivos, pois ao mesmo tempo em que reforçam identidade e posições podem atrasar ou encerrar processos construtivos. Nos casos apresentados, vimos que houve grande valorização dos mais velhos como representantes dos grupos, ao passo que os mais jovens também buscaram espaço nos mecanismos de decisão e participação.



Diante disso, podemos chegar a algumas interpretações: Cada grupo social desenvolve e mantém suas próprias formas de organização e funcionamento, mesmo estando inserido em um conjunto mais amplo de coletividades inter-relacionadas. Essas configurações coletivas estabelecem vínculos comuns e constroem narrativas históricas compartilhadas, resultantes da interação contínua entre os diferentes grupos. Esses coletivos se mobilizam de maneira conjunta com o objetivo de proteger o patrimônio cultural, bem como de pleitear demandas coletivas, como a elaboração de políticas públicas, o reconhecimento institucional e os processos de patrimonialização, entendidos como instrumentos para a salvaguarda de suas práticas culturais. A união dos grupos na busca por políticas públicas e o processo de registro demonstram a capacidade dessas comunidades de se mobilizarem e negociarem suas demandas, mesmo diante de entraves institucionais e desacordos. Assim, o processo serve como um lembrete valioso de que a patrimonialização, em sua essência, é um ato contínuo de negociação, respeito e adaptação, fundamental para a preservação do vasto e diverso patrimônio cultural.

Referências

ALENCAR, Rívia Ryker Bandeira. *O Samba de Roda na Gira do Patrimônio*. [306 f.]. Tese de Doutorado Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ALVARENGA, Oneyda. *Música Popular Brasileira*. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

APPADURAI, A. *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1996.

CLAYTON, Martin, DUECK, Byron; LEANTE, Laura (Ed.). *Experience and meaning in music performance*. Oxford University Press, 2013.

CLIFFORD, James. *Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century*. Cambridge: Harvard University Press. 1997.

HALL, Stuart. *On postmodernism and articulation: An interview with Stuart Hall*, edited by Lawrence Grossberg. In *Stuart Hall: Critical dialogues in cultural studies*, eds. David Morley and Kuan-Hsing Chen, 131-50. London: Routledge. 1996.

IPHAN. *Dossiê do Samba de Bumbo Paulista*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e



Artístico Nacional (Iphan), 2024.

REILY, Suzel A.; BRUCHER, Katherine. “*Local Musicking: An Introduction*”. In: *The Routledge companion to the study of local musicking*. New York, Routledge, 2018.

TSING, Anna Lovenhaupt. *Friction: An Ethnography of Global Connection*. Princeton, NJ, Princeton University Press. 2005.

WENGER, Etienne. *Communities of Practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

